



ID: 80268145

30-04-2019 | Animais de Estimação

FAMÍLIA

Portugueses adoram animais de estimação

PREOCUPAÇÃO Compras de produtos de alimentação com qualidade e acessórios que garantem o bem-estar dos animais de companhia estão a aumentar, assim como o número dos mesmos. Hoje há mais cuidados, mas também ainda há trabalho a fazer



sível a cada animal, “tanto a nível de nutrição como de qualidade de vida”. Também os responsáveis do Pet Hotel do Jardim Zoológico afirmam que se verifica “um aumento da preocupação e dos cuidados com o bem-estar dos animais”.

CUIDADOS LEVAM A OUTRAS PRÁTICAS

Jorge Moura, administrador da Ornimundo, afirma que os portugueses não fogem à tendência crescente da chamada “humanização” dos animais de companhia. De facto, cada vez mais os portugueses têm “mais cuidados com os seus amigos ao nível da alimentação; mas também na procura de acessórios de maior qualidade e mais seguros; e claro, na procura de serviços de cabeleireiro canino e de saúde, gastando cada vez mais dinheiro”. Contudo, realça, ainda existe um longo caminho a percorrer em especial no que diz respeito ao “abandono dos animais, que continua a ser o principal flagelo de uma sociedade ainda injusta, mas que felizmente tem vindo a evoluir”.

Já Luis Anula, CEO da MAPFRE em Portugal, recorda o potencial dos seguros para animais, outro sinal claro da preocupação dos portugueses com os seus amigos. Nos últimos anos, têm sido publicados vários estudos que corroboram a tendência de “crescimento do número de animais domésticos nos lares portugueses e o peso que representam na economia, a nível europeu”, recorda e prossegue: “O cuidado dos donos para oferecer as melhores condições de saúde e bem-estar aos seus animais de companhia também tem sofrido um gradual aumento. Deste modo, podemos afirmar que existe um grande potencial de crescimento neste tipo de seguro.”

É incontornável: os portugueses gostam de animais. Os números apresentados nos últimos anos mostram, sem qualquer dúvida. Os responsáveis das várias empresas ouvidos neste trabalho confirmam o carinho que os donos têm pelos seus amigos. Contactada por nós, a Associação Portuguesa de Médicos Veterinários Especialistas em Animais de Companhia (APMVEAC) recorda o estudo de 2015, dado que não possui dados mais atuais. Esse estudo da GfK revelou que cerca de 2 milhões (54%) de lares portugueses possui, pelo menos, um animal de estimação, o que significava um crescimento de nove pontos percentuais em quatro anos. Essa foi uma das principais conclusões do estudo, que explica que essa tendência se devia às alterações dos núcleos familiares, bem como à evidência de que os animais de estimação contribuem para o bem-estar físico e psicológico dos seus donos. Entre as conclusões do supracitado estudo é destacado o

tratamento mais humanizado dado a cães e gatos. Aliás, como em muitos outros países, em Portugal já se registam mais cães e gatos nos núcleos familiares do que crianças. A APMVEAC recorda ainda que no estudo foi estimado que em 2017 a percentagem de lares portugueses que possui, pelo menos, um animal de estimação aumentaria para 56%, acrescentado que, muito positivamente, a tendência de crescimento referida no estudo deve manter-se.

EMPRESAS ADAPTAM-SE ÀS EXIGÊNCIAS DOS CLIENTES

Acompanhando a tendência, as empresas do setor apresentam de forma crescente produtos com qualidade, mais naturais, acessórios diversos e apostam num atendimento mais personalizado e equipas profissionais. E os responsáveis dessas mesmas empresas relembram ao longo das páginas deste trabalho a preocupação que os portugueses têm com os animais de estimação. Carla Coelho, country mana-

ger Portugal da Tiendanimal, diz que “os portugueses adoram animais e como pessoas sentimentais que, por norma, são, ajudam-nos muito”. “Vemos essas ações nas redes sociais, no apoio dado às sociedades protetoras de animais, nas ajudas dadas nas ruas, e não só. Somos amigos de ajudar principalmente crianças e animais.”

Em Portugal, já existem muitos locais onde é permitido entrar com os animais e muitas

associações ajudam os “peludos” a encontrar casa. “Também adotam muito e sentem-se orgulhosos por isso”, assegura Carla Coelho, acrescentando que “na Tiendanimal a faturação divide-se em 66% para cães, 31% para gatos, 0,8% para peixes, roedores e furões 0,6%, pássaros 0,6% e, finalmente, répteis e tartarugas com 0,3%. A responsável da Tiendanimal conta ainda que os clientes portugueses adquirem produtos de “qualidade para os seus animais, tanto a nível de alimentação como de acessórios”.

Luís Filipe Costa, responsável de comunicação e marketing da Agriloja, refere que atualmente “existe mais preocupação com o bem-estar animal, já que é mais um elemento que faz parte da família”. Por isso, procura dar-se o melhor pos-



EM PORTUGAL, NÃO SE FOGE À TENDÊNCIA CRESCENTE DA CHAMADA “HUMANIZAÇÃO” DOS ANIMAIS DE COMPANHIA